

MAIS ALTO



2ª Série
Propriedade da
Comunidade de
Vila Chã-Esposende

Direção-P.Matos
Colaboração dos Jo-
vens

Nº 19 -Set.Outubro
1978 - Mensal

Administração: Residência Paroquial

RECOMEÇAR

Chegado o fim do Verão, chegaram ao fim as férias. A maioria, dos que tiveram férias, que não os lavradores e as domésticas, infelizmente, recomeça a sua actividade normal. Nota-se uma diferença sensível. Acabaram as romarias, terminou o tempo de praia, as pessoas têm outros assuntos e interesses. Uns falam de aulas, outros de colocações, de empregos, greves, governos, política, etc.

Muitos continuam, alguns conhecemo-los bem, nas suas lamentações, criticando tudo e todos, como se os que trabalham fossem os culpados do seu desemprego, da sua preguiça, da sua malandrice e parasitismo. Enfim ... queriam que lhes levassem os "canudos" à cama, como se leva o pequeno almoço. Urge trabalhar, urge recomeçar.

Gozadas que foram as férias, com novas energias, porven tura novas ideias, algumas esperanças e certeza de desencana tos, também nós queremos recomeçar.

Esforçamo-nos (é presente) como ontem, para que umas crianças tenham a sua Escola Infantil cómoda e bem orientada; para que outras possam ter uma catequese que as liberte, que as liberte da estupidez em que muitos continuam e teimam em viver.

Esforçamo-nos para que os jovens se sintam mais responsáveis, que ocupem um lugar dignificante na vida e na sociedade em que estão inseridos; preocupamo-nos com os emigrantes para que não sejam só a máquina do trabalho ou do dinheiro, mas reflitam na sua condição de homens e de cristãos; esforçamo-nos para que os velhinhos e doentes saibam que a sua vida tem sentido, quando vivida cristãmente e quando ser cristão não é apenas ir à missa.

(Continua na última pag.)

3 PÁGINA JUVENIL

JUVENTUDE NO SÉC. XX

VIOLENCIA E INTRANQUILIDADE

Dia a dia os jornais e outras fontes de informação nos relatam casos de assaltos, detenção de drogados, jovens que abandonaram o lar, etc.

Afinal que encontram estes seres nestas tão desafinadas aventuras? O que lhes oferecem droga e a violência?

Esta é uma das causas: Muitos jovens desencaminham-se porque não encontram em casa um bom ambiente familiar. As discussões e as desavenças entre os pais revelam que os cônjuges não afinam pelo mesmo diapásão. As desarmonias concretizam-se em cenas desagradáveis que vão marcar profundamente os filhos. Como o lar se torna um inferno, os jovens vão procurar o paraíso com que sonham. São pessoas frustradas, desajustadas que logo encontram outras nas mesmas condições. Querem todos viver a própria vida com liberdade que não tiveram em casa e o amor que não viram nos pais.

Muitos outros, extraviam-se porque são vítimas de uma personalidade mal estruturada, devido a contingências hereditárias ou por circunstâncias do ambiente.

A sociedade de hoje, feita de violência, frustrações e consumos em excesso que pode oferecer de positivo a um jovem que começa a perceber o mundo?

Se não encontra na família as compensações para as angústias da rua, que podemos esperar dele, uma vez que na sua idade, ainda não encontrou a maturidade psicológica e portanto a "capa" que o protege das agressões do meio-ambiente? Mais que a ninguém, é a família que cabe o difícil papel de orientador dos filhos. Para que isto seja possível há necessidade de lares constituídos em espírito de comunhão de vida.

M. H.

Tu és o sonho que sonhei
à flor que colhi e não plantei
o amor dos amores que vivi,
a dor que já senti.
Estás no verso de um poema
nas linhas em prosa de um tema
que um dia um poeta pensou
mas que, por ser poeta, nunca acabou.
Vives a pureza da nascente.
o doce sussurrar do sol no poente,

● som alegre do despertar
duma ave no azul a cantar.
És cristal em cristaleira,
coração vibrando num peito,
como estalando numa fogueteira...

Choras ao sentir a dor
Ris com a felicidade,
És vida, ar, és amor.

Receberam o Sacramento do Baptismo as seguintes crianças:

- ABRIL- dia 29 - PAULO JORGE, filho de Manuel Alexandre Lima dos Santos e de Maria do Sameiro Bento Queirões, nascido em 9/4/78.
- " " " - JULIA CRISTINA, filha de Álvaro Ferreira Coutinho e de Maria do Sameiro da Silva Barbosa, nascida em 14/4/78.
- MAIO - " 21 - MANUELA CLÁUDIA, filha de Aurélio Alves Dias e de Maria Barbosa Dias nascida em 11 /5/78.
- JULHO- " 9 - ELISABETE MARIA, filha de Carlos Boaventura Boranco e de Maria Adélia da Silva Barbosa, nascida em 27/5/78.
- " " 27 - SÍLVIA, filha de Ramiro Pires e de Maria Roças de Lemos nascida em 10 de Maio de 78.
- " " 30 - ELISABETE, filha de José da Silva Coutinho e de Maria Lúcia da Silva Couto, nascida em 13/9/77, em França.
- AGOSTO- " 15 - SÓNIA MARIA, filha de José Chaves Amorim e de Maria Lisboa Pires, nascida em 8/8/78.
- " " 19 - QUERUBIM, filho de José do Pilar Patrão e de Olívia Patrão Cunha, nascido em 5/8/78.
- " " 20 - ISMAEL, filho de Artur Martins da Silva e de Maria Ermelinda Pires da Silva nascido em 20/7/78
- " " 20 - JORGE ARMANDO, filho de Normando de Sá Junior e de Maria Angelina Torre da Silva, nascido em 27/2/78, em França
- SETEMBRO " 10 - SANDRA LILIANA, filha de Alberto Neiva Martins e de Maria Amélia Rosa da Silva, nascida em 24/8/78.
- " " 17 - LILIANA ANDREA, filha de José Boaventura da Silva e de Maria Alzira Dias Lopes da Silva nascida em 11/9/78.
- " " 24 - ÁLVARO MIGUEL, filho de Agostinho Couto Roças e de Laurinda da Silva Coutinho nascido em 3/9/78.

Aos pais, com os parabéns devidos, pedimos que nunca esqueçam os seus deveres para com os filhos. Aos bebês que tenham a felicidade de terem bons pais.

Casamentos

Uniram para sempre os seus destinos pelo Sacramento do Matrimónio, nesta freguesia os jovens:

- JULHO - dia 29 - Albino Jorge Neiva e Maria Margarida Afonso Neiva, ambos naturais desta freguesia e que foram residir para França.
- " " " - Albino da Costa Rodrigues Pereira, natural de Minho-tães, Barcelos e Maria Isabel Vieira da Silva, natural do Rio de Janeiro, Brasil e residente nesta freguesia. Foram residir para a naturalidade do noivo.
- AGOSTO- " " - Albino da Silva Barbosa e Zulmira Ferreira da Silva

(continua na pag. 15)

JOÃO PAULO I, de nome Albino Luciani, era originário de uma família humilde de Itália, tendo sido coadjutor na sua aldeia natal, bispo de Vittório Veneto e mais tarde Cardeal de Veneza. Desde cedo foi dotado de qualidades que o distinguiam, qualidades que faziam com que se pudesse confiar a orientação dos homens em Igreja. Temperamentalmente era um homem simples, amigo dos pobres, cheio de bom humor, voltado para a actividade pastoral, inclusivê para o jornalismo, como meio de falar às multidões.

Como exemplo de simplicidade, vejamos o facto, quando já Cardeal de Veneza, entrar em cafês para conversar com os amigos que por lá encontrava. Divertia-se muitas vezes com os amigos jogando o jogo da bola de pau, jogo seu preferido. Costumava ir aos restaurantes para ter o prazer de comer com alguns trabalhadores, aproveitando a refeição para conversar com eles.

Quando bispo de Vittorio Veneto dispensava o automóvel com chauffer, substituindo-o por uma bicicleta, atravessando assim as ruas da cidade.

Como símbolo da amizade para com os pobres pode-se focar a venda de duas cruzes peitorais, bem como de um cordão e um anel em ouro que lhe tinham sido oferecidos pelo Papa Paulo VI, como recordação do Concílio, oferecendo-lhes o produto da venda.

Cardeal de Veneza suprimiu muitos requisitos extravagantes como a Gôndola (espécie de barco), o marxista particular e o empregado de quarto.

Eleito Papa, João Paulo I seria, como se viu no seu curto pontificado, um Papa dedicado aos homens, tentando ser muito humano para melhor ser compreendido e compreender os problemas da Igreja. Na sua simplicidade recusou o fausto da Coroação por uma simples missa, bem como o ser transportado aos ombros e o uso da Tiara, símbolo do triplice poder e do império.

Distinguia-o também o seu sentido do humor, que fez com que fosse chamado "Papa sorridente". Os jornalistas lisongeavam o Papa --

(continua na pag. 13)

A Comissão Desportiva desta localidade acabou de dar por findo o primeiro torneio popular de futebol. Como aliás se previa, por parte dos mais ligados a este tipo de competição, o torneio trouxe alguns problemas que, a entender da Direcção, foram bem resolvidos, aplicando uma lei que este tipo de competição exige. Facilmente se deduz que os problemas foram originados pelas turmas visitantes. Ora descontentes com o resultado final ou má aplicação das regras futebolísticas dentro do rectângulo, os atletas incompreensivelmente tomavam atitudes inesperadas, das quais se geravam conflitos da mais nefasta ordem. Perante estes acontecimentos a comissão realizadora do torneio, tinha que marcar presença, aplicando sanções que vigoravam num regulamento elaborado e que era do conhecimento de todos os participantes.

Enquanto isto, a comissão marcava também o seu papel fundamental que era de angariar fundos com vista ao alargamento no campo desportivo. Assim com a ajuda de algumas pessoas, foi-se dando volta ao campo, pedindo às pessoas ali presentes o seu pequeno donativo. Na realidade o peditório não foi muito famoso, mas sempre rendeu alguma coisa. Além disto conseguiu-se um serviço de bar que foi positivo aos nossos propósitos. O terceiro aspecto no campo económico, foi o contributo que algumas pessoas prestaram, oferecendo taças, poupando assim a direcção, o torneio, enfim, o desporto de Vila Chã. A estas pessoas desde já, o nosso muito obrigado.

Com esta exposição quisemos mostrar o que foi o interior e o exterior do torneio organizado, levando em seguida até vós a receita e despesa, para que todos os membros desta comunidade estejam a par do que se passa dentro da organização desportiva.

ASSIM:

Receita

Oferta de Manuel Rocha da Cruz	1 000\$00
Rendimento do Bar	10 730\$00
Peditório no Campo de Futebol	5 916\$00
Saldo das Taças	2 510\$00
Inscrição das 7 equipas	5 600\$00
Falta de comparência da "Casa Torcato"	200\$00
Total.....	<u>25 956\$00</u>

Despesa

Árbitros	1 330\$00
Lavagem de equipamentos	500\$00
Serviço no campo	300\$00
Fio de Nylon	750\$00
75 Kg de cal em pó	187\$50
3 sacos de cimento	360\$00
TOTAL:.....	<u>3 427\$50</u>

SALDO POSITIVO.....22 528\$50

(continua na pág. 11)

INFORMAÇÃO

CATEQUESE

Depois das férias urge recomeçar. Embora a primeira responsabilidade da Educação Cristã dos filhos pertença aos pais, a catequese paroquial tem por fim ajudá-los no cumprimento desta missão.

Embora seja uma coisa boa, importante e séria é só para quem quer. Por isso, desde que haja catequistas, e as crianças tenham idade para frequentar a catequese, devem manifestar a vontade de a frequentar e assumir o compromisso de assiduidade. Por isso urge fazer matrículas dos que querem.

Quanto a catequistas, muitos, que o foram nos anos transactos, por motivos imperiosos, não puderam continuar. A Comunidade, pelo tempo que serviram, está-lhes grata, e, se no futuro novas oportunidades surgirem, espera-os.

Quanto aos novos que se ofereceram, queremos dizer-lhes que ser catequista é difícil, mas é ser útil. Ser catequista é preocupar-se com os outros. Não venham para catequistas, por favor, se não estão dispostos a cumprir, pois isso seria enganar os pais, enganar as crianças e mentir à comunidade em geral.

Aos pais pedimos que procurem sempre saber como vão os seus filhos e aqueles que quiserem catecismos devem requisitá-los no momento da matrícula.

Que a Comunidade ajude a obra da CATEQUESE.

CURSO

Os meninos (as) que no dia 13 de Agosto p.p. fizeram a sua Profissão de Fê e Comunhão Solene, como complemento da sua formação catequística, poderão e deverão este ano frequentar o curso dos Pré-Adolescentes. Oportunamente será determinado o seu início.

ESCOLA PRIMÁRIA

Como estava previsto a nível nacional no dia 2 de Outubro iniciaram-se as aulas do ensino primário. Também em Vila Chã elas começaram. Verificou-se na nossa escola uma mudança substancial do corpo docente. Dos 9 professores em serviço, nada mais nem nada menos, que 4 são novos e ainda uma outra sr^a professora substituí, por algum tempo a D. Lala.

Aos professores que partiram, para outras escolas, a Comunidade está-lhes grata pelos serviços prestados.

Aos que vieram, que se sintam bem no nosso meio.

Aos que ficaram, a continuação de bom trabalho.

Para todos que formem um grupo coeso e dinâmico, pois todos lucrarão. Professores, pais e sobretudo as crianças.

"MAIS ALTO" sauda-vos, põe-se à vossa disposição e pede-vos colaboração. Se quisesses comprometer-se com uma página de "Mais Alto" em cada mês? Aqui fica a ideia.

Informa-se, e a modos de esclarecimento, que estão matriculadas 235 crianças, divididas pelas "6" classes.

"MAIS ALTO" nem sempre tem saído com pontualidade. Ele não é culpado. É sua vontade expressa, estar sempre, oportunamente, em toda a parte e junto de todos que o anseiam.

"MAIS ALTO" vai esforçar-se, com a ajuda de todos os colaboradores, para cumprir melhor.

Cooperação não é apenas contribuir para as despesas, mas é também esrever e ajudar activamente em todas as operações, até que saia à rua, bem como, criticá-lo, propagá-lo, etc.

"MAIS ALTO" agradece a colaboração de todos, dos que escrevem, fazem a montagem, dobram, agrafam, distribuem-no e o dão a conhecer.

Dos que contribuíram apresenta os seus nomes:

Com 50\$00 - Mário Torre da Silva

Com 100\$00 - Fernando Carneiro Branco, Joaquim Barbosa Brás.

Com 150\$00 - Joaquim da Silva Vale

Com 200\$00 - José da Silva Coutinho, Delmiro Barbosa, Manuel Ferreira Coutinho, Ramiro da Silva e Sá, José Gonçalves Ferreira, António Vilas Boas.

Com 250\$00 - Mário Santos e Emília Fernandes

Com 300\$00 - Ramiro Afonso da Silva

Com 500\$00 - Fernando Ferreira Pires, Mário Ferreira Pires, Fernando Alves Pires, José da Silva Branco.

Com 10 Francos - Armando Ramos.

A todos muito obrigado

EXPERIÊNCIA CRISTÃ DO CHILE -----

Cada criança depois dos 10 anos, deve ser preparada pela sua mãe para a primeira Comunhão. Estas mães devem aceitar esta tarefa de ensinar o catecismo aos filhos durante dois anos, reunindo-se todas as semanas para preparar as lições. Dã-se-lhes um livro para esse efeito, do Centro Católico, que contém um resumo das lições e uma explicação didáctica sobre o modo de ensinar as crianças.

Umhas 30 mães aceitaram esta proposta, tendo duas seguido um curso complementar e são elas que preparam agora as outras mães. As crianças, também elas, têm um caderno para os seus trabalhos. Todos os dois meses há uma celebração litúrgica em que participam mães e filhos.

Também a preparação para o baptismo é uma tarefa dos pais. Acabaram os baptismos de tradição. A preparação dura dois meses. Quando os pais querem baptizar um filho devem seguir um curso de oito lições.

Para receberem a Confirmação, os jovens devem ter pelo menos 15 anos. São preparados durante dois anos com lições sobre temas escolhidos por eles mesmos. Durante dois anos devem pôr em prática o que aprenderam e dirigir lições de preparação para a primeira comunhão, visitar doentes, preparar a litúrgia, etc. É assim que estão a nascer florescentes comunidades cristãs.

E aqui. Achas que a nossa paçoqula tem feito o mesmo ?

«— FOI O TEMPO QUE PERDESTES
COM A TUA ROSA QUE TORNOU A TUA ROSA
TÃO IMPORTANTE.

.....
— OS HOMENS ESQUECERAM ESTA VERDADE:
MAS TU NÃO DEVES ESQUECÊ-LA. FICAS SEMPRE
RESPONSÁVEL POR AQUELE QUE CATIVASTE.
ÉS RESPONSÁVEL PELA TUA ROSA».

SAINT-EXUPÉRY
«O Príncipezinho»



CRISTÃOS HOJE

VENCER A SOLIDÃO

Nunca como hoje tiveram os homens meios capazes para comunicarem entre si, e para poderem encontrar-se no espaço de poucas horas, seja qual for a distância que os separe. Jamais viveram

tão perto uns dos outros fisicamente, quase à sombra uns dos outros, como se vive actualmente nos grandes aglomerados habitacionais. E todavia, paradoxalmente, jamais viveram tão sós como agora. A corrida para o bem-estar imprimiu à nossa vida um ritmo em que já não se tem nem gosto nem tempo para se trocar umas palavras, um gesto de cortesia com os amigos e vizinhos. Por vezes, a curta distância de nós, desenrolam-se dramas de fome, de abandono, desespero, sem sequer nos apercebermos disso. Violência, droga, criminalidade, abortos têm a sua origem sobretudo nestas situações, cujas responsabilidades recaem sobre cada um de nós, na medida em que deixámos de nos interessar seriamente com o nosso próximo. Compete pois a nós acabar com a lógica absurda do egoísmo para restaurarmos os valores da solidariedade material e moral, construindo uma ponte de união entre nós e os outros. Isto significa dar um rosto mais humano e aceitável a um mundo que se auto-condenou à solidão, sobretudo por falta de amor.

Para nós o noivado foi o período, durante o qual aprendemos a amar-nos. O amor verdadeiro prepara-se e constroi-se, não somente em alguns dias, nem em algumas semanas, mas durante meses. É necessário aprender a conhecer aquele ou aquela que se crê amar, a assimilar o seu caráter, as suas qualidades, os seus defeitos. É necessário aprender a viver, não já para si só, mas para dois. Urge a preparação do futuro. E é durante todos estes preparativos que o verdadeiro amor nasce e se desenvolve. Foi o que se produziu em nós.

Certamente que tudo isto foi duro, duríssimo mesmo... O amor é um conjunto de renúncias e de sacrifícios que se acumulam no decurso do noivado e, mais tarde, do matrimônio. Por força das circunstâncias estivemos noivos quase cinco anos. Foi demasiado. Mas a luta que tivemos de sustentar para não cometer desastrosas imprudências, fez com que o nosso amor se nos apresentasse mais belo e são. Quando a gente se apercebe, após uma longa separação, de que o amor para com o outro cresceu, fica-se certo e seguro do valor do seu amor. O outro ser amado representa tudo

É um dos fins do noivado examinar se se ama com um amor sólido e verdadeiro ou se se está ligado apenas por uma afeição passageira. Esta afeição não teria resistido às provas que nós suportámos. Pudemos resistir porque estávamos animados e sustentados pela nossa fé comum em Deus e por toda a educação. Porém prolongar o noivado, como nós fomos obrigados é de desaconselhar categoricamente, sobretudo para aqueles que não tiverem nem ideal construído, nem fé religiosa, nem uma educação vincada.

Sofremos. Mas ao mesmo tempo, sentimo-nos felizes da maneira mais completa que se pode imaginar, porque ambos queríamos que o nosso noivado fosse qualquer coisa de sério e honesto.

HONRA AO MÉRITO

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu a formatura em medicina, a nossa conterrânea Ana Maria Ribeiro Fernandes, Trata-se, entre os muitos que têm cursos superiores, da nossa terra; a primeira a formar-se em medicina.

À nova médica, juntamente com os parabéns pela vitória conseguida, os votos de que se realize em plenitude na sua missão, em prol da humanidade sofredora.

OBRAS

Encontra-se em obras o aqueduto do adro da Igreja. Esperamos que aquilo que nos invernos passados se transformava numa "piscina" não volte a sê-lo. Muitas outras coisas há a reparar. É preciso continuar e nunca desanimar.

AVENIDA

Consta-nos que foi já entregue a empreitada do empedramento e arranjo da Avenida do Cemitério. Neste momento não nos é possível dar mais informações, mas esperamos que seja uma realidade e o início das obras que seja para breve.

SINALIZAÇÃO

Cedidas pela Câmara de Esposende, a quem agradecemos, e a pedido da direcção do Jardim Infantil, foram colocadas três placas de sinalização de proximidade de escolas e de crianças, aqui junto do Jardim Infantil e da Escola Primária. Que os motoristas (motorizados) saibam tomar as precauções que essas placas impõem.

Respeitem a sua vida e a vida dos outros e muita cautela com as crianças que por natureza são distraídas e não se apercebem dos perigos.



Um médico militar passa revista aos seus enfermos.

— Como vai? — pergunta a um convalescente.

— Oh! Senhor doutor! Tenho uma fome de cavalo.

— Bom — disse o médico ao enfermeiro —, traga meia ração de palha para o doente da cama 6.



— Pai, deixe-me ir tomar banho.

— Não, que te podes afogar.

— Deixe lá, pai!

— Já te disse que não.

— O pai, deixe-me ir tomar banho!

— Vai, meu maroto. Mas se morres afogado, dou-te uma sova.

Diz o abade ao seu paroquiano borchão:

— O seu maior inimigo é o vinho.

— Desculpe, senhor abade: não nos está sempre a dizer que é preciso amar os nossos inimigos...

— Amá-los, sim; mas não engoli-los.



Na escola:

— Qual é a moeda americana?

— O dó'ar.

— E qual é a moeda espanhola?

— A peseta.

— E qual é a portuguesa?

— O «pau».

— O «pau»? Como é isso?

— Por exemplo: cinco paus!

RIR



(continuação da pag. 5)

Apresentamos agora a relação dos prémios oferecidos para o torneio .

IRMÃOS FARIA - Taça	-----	1 500\$00
CASA SILVA - "	-----	400\$00
Albino Boaventura "	-----	1 000\$00
Antônio Nelva "	-----	1 000\$00
Manuel Fernandes "	-----	500\$00
Serralharia COUTO "	-----	500\$00
CASA DO POVO "	-----	1 200\$00
JUNTA DE FREGUESIA "	-----	2 000\$00
Café "GALO" - Bola	-----	<u>1 000\$00</u>

Total..... 9 100\$00

Despesa das taças ----6 590\$00

Saldo das taças -----2 510\$00

Além destes troféus houve a oferta de duas taças, pelos emigrantes, no valor de 3 870\$00. A) 1º Classificado do Torneio
B) Equipa organizadora do torneio.

Uma vez clarificadas as contas, resta-nos agradecer, a todas as pessoas, pela sua amabilidade ao colaborarem connosco. A terminar, lançavamos um apelo a todos os habitantes desta terra, para que colaborem com iniciativas ligadas ao desporto, na nossa terra, que tanto a dignifica.

Pela Direcção

Carlos Boaventura e Albino Ramos

=====11111111=====11111111=====11111111=====

JARDIM-INFANTIL

No dia 2 de Outubro realizou-se uma reunião com todos os pais e encarregados de educação dos meninos (as) que vão frequentar este ano o Jardim Infantil.

A ordem de trabalhos era a seguinte:

- 1- Apresentação das Educadoras.
- 2- Perspectivação de actividades para o corrente ano.
- 3- Administração.
- 4- Sugestões.

O Jardim Infantil este ano vai funcionar com 57 crianças, bastante mais que no ano passado. Como Educadoras de Infância -pessoal técnico- temos a Emília Vilarinho e a Maria João.

Com as instalações ampliadas parece-nos que os nossos meninos ainda podem ser mais felizes que no ano transacto. Aos pais, às Educadoras, à empregada, à direcção pedimos que tudo façam pelos pequeninos, pois tudo merecem. Se todos cumprirem será uma alegria.

S. LOURENÇO

Como é do conhecimento público nos dias 8,9 e 10 de Setembro, Vila Chã esteve em festa. As festas de S. Lourenço. O Sol benquisto, o maravilhoso da paisagem, o esforço da comissão de festas, o bairrismo dos vilachanenses e o entusiasmo dos forasteiros fizeram a festa grandiosa. Em termos económicas as festas só dão prejuízo, mas em termos de projecção são úteis e agradáveis.

Eis as contas das festas deste ano de 1978

RECEITA

Oferta da freguesia (peditório)	191 970\$00
Oferta dos emigrantes	89 000\$00
Esmola do S. Miguel	36 962\$90
Esmola da capela e terreiro	46 070\$30
Bar e rifa	11 379\$00
Peditório dos "Zês Pereiras"	12 500\$00
TOTAL.....	387 782\$20

DESPESA

Bandas de Música	167 000\$00
Fogo	76 780\$00
Ornamentação e altifalantes	24 500\$00
Zês Pereiras	6 000\$00
Expediente, aluguer de louças, reparações na capela, despesas com esmolas etc.	10 718\$90
Conjuntos	17 500\$00
Fanfarra	5 000\$00
Praças da G.N.R.	8 420\$00
Força de Cavalaria da G.N.R.	8 860\$00
Serviços religiosos	3 000\$00
Armador	3 600\$00
Transporte da Fanfarra, Zês Pereiras e refeições à G.N.R. e músicos	2 785\$00
Despesa com o incêndio	4 000\$00
TOTAL.....	338 163\$90

SALDO POSITIVO..... 49 618\$30

A comissão de festas cessante pensa em gastar o saldo em reparações que urge fazerem-se na capela, e o restante em melhorar os acessos à capela.

COMISSÃO PARA O ANO DE 1979

TESOUREIRO	- Manuel da Silva Couto Junior
SECRETÁRIO	- Valentim de Lemos Brás
VOGAIS	- Eduardo da Silva Branco
	- Porfírio de Lemos Nelva
	- José Albino da Silva e Sousa
	- Joaquim do Vale
	- Manuel Palmeira de Sã
	- Manyel Dias Couto
	- José Ferreira Clemente
	- Manuel da Torre Marrucho

pela maneira como os recebia "solidéu descido, madeixa branca ao vento, caminhando apressadamente como um simples reitor de colégio". O discurso era de improviso e não pré-meditado, numa linguagem tão simples para que todos o compreendessem, mas cheia de mensagem e amizade.

João Paulo I tinha como vanguarda e esperança da Igreja a camada jovem, na qual depositava muita confiança. Podemos ver nos seus escritos (livros e textos jornalísticos) apelos aos jovens. Ainda nos seus escritos costumava fazer comparações com personalidades reais ou fictícias do passado ou do presente, como Fígaro, defensor de uma sociedade livre, direito à vida, ao amor, trazendo Fígaro para os nossos dias .

Morreu João Paulo I, esperança da Igreja actual e não somos capazes de responder à pergunta :- Porquê ?

A esperança continua e que será sem dúvida concretizada na escolha de um novo Papa com ideais semelhantes aos do João Paulo, símbolo da simplicidade, humildade, bondade e muita humanidade.

Albino P. Neiva

EMIGRANTES

O fenómeno da emigração que assolou desde sempre o povo português, verifica-se hoje mais que nunca em Vila Chã. Nunca como agora se puderam contar tantos emigrantes em Vila Chã; nunca como agora tantas famílias que partem. Desde a Austrália ao Canadá, de Marrocos ao Brasil, das Canárias à Venezuela e outras nações americanas, do Centro da Europa às antigas colónias portuguesas, em toda a parte encontramos Vlachaneses.

Em todos pensamos e se os do centro da Europa visitam mais vezes a sua terra, pois estão mais perto, os outros mais raramente, também aparecem. Assim este ano do Brasil veio até nós o Mário F. Pires que há 19 anos não visitava a sua terra e o Rocha da Cruz que há seis anos viera a última vez. Mas quantos outros desde que foram nunca mais vieram ?

Congratulamo-nos em saber que estão bem. Muitos pensam na sua terra e a terra que os viu nascer também pensa neles.

Para todos que labutam tão arduamente ~~em~~ terra estrangeira, mas que lhes dá o pão, vai a nossa amizade e o abraço da sua terra. Sempre que possam aparecerem, pois serão bem recebidos.

Obras paroquiais

As obras do Centro Paroquial, embora em ritmo muito lento, também elas com direito a férias, vão continuando. Esperava-se que fossem mais rápidas, mas...

Por sua vez as dādivas dos amigos das obras vão dando entrada na tesouraria. As poucas ofertas que ainda não chegaram, esperamos que dentro em breve cheguem à comissão.

Verdade verdadinha que o dinheiro está-se a acabar e a obra não está concluída. Enquanto há vida há esperança.

Neste número apenas apresentaremos as dādivas oferecidas e no próximo, esperamos apresentar todas as despesas efectuadas. Podemos acrescentar, porém, que as despesas ultrapassarão de longe as receitas.

Eis as dādivas recebidas:

Transporte dos números anteriores	137 800\$00
Fernando Carneiro Branco	500\$00
Cassiano da Silva Couto	500\$00
José da Silva Coutinho	1 000\$00
Fernando Ferreira Pires	1 500\$00
Mário Ferreira Pires	1 500\$00
José Dias de Boaventura	500\$00
Aurêlio Ferreira Pires	500\$00
Antônio Bento Queiroz	1 000\$00
Mário Santos	250\$00
Mário Torre da Silva	250\$00
Arlindo Coutinho	500\$00
Francisco Coutinho	500\$00
Albino da Silva e Sã	500\$00
Ramiro da Silva e Sã	500\$00
Jorge Ramos de Lemos	500\$00
Artur Pires da Rocha	200\$00
Maria Lemos Neiva	400\$00
Carlos Pinheiro Neiva - mais -	200\$00
Zulmira Roças Jorge	500\$00
Gracinda Pires - mais -	100\$00
Emília Marrucho	200\$00
Manuel Carneiro Fernandes - mais -	300\$00
Albino Abreu da Silva	1 000\$00
Mário Sampaio Ribeiro	200\$00
Antero da Costa Gomes	500\$00
Fernando Alves Pires	500\$00
Manuel Dias Couto	750\$00
José de Sã Faria	300\$00
Aurêlio de Sã Ramos	1 500\$00
Total	754 450\$00
Dādivas extraordinárias	100 000\$00
TOTAL ABSOLUTO	254 450\$00

A todos o Senhor recompense.

(continuação da pag. 3)

naturais desta freguesia e que aqui ficaram a residir.

- AGOSTO - dia 19 -Manuel Albino da Silva Couto e Maria Lúcia Cruz da Silva,naturais e residentes em Vila Chã.
- " " " -Paulo Vieira da Silva,de Fragoso-Barcelos e Elisa da Silva Querido de Vila Chã. Ficaram a residir em Vila Chã.
- " " 26 -António Cruz e Silva,natural de Palmeira e Rosa Boaventura Afonso de Vila Chã.Foram residir para Palmeira,Esposende.
- " " " -Manuel Dias Branco e Maria Amélia Pires Clemente,naturais e residentes em Vila Chã.
- " " 27 -Samuel Pires Afonso e Maria Armanda Monteiro da Silva,naturais de Vila Chã.Foram residir para França.
- " " 31 -António da Rocha Pratinha,natural de Castelões-Famalicão e Teresa Rodrigues Vieira,natural de Brito, Guimarães. Este casamento realizou-se na capela de S. Lourenço.
- SETEMBRO " 2 -Aurélio Ferreira Ramos e Maria Teresa da Torre Mar-rucho,naturais de Vila Chã. Foram residir para França.
- " " " -Jorge Roças Baltazar e Maria de Lurdes Pires da Silva,naturais e residentes em Vila Chã.
- " " 9 -Marino Ferreira Fernandes,de Vila Chã e Maria Flora Lima de Faria Rosa,de Palmeira. Foram residir para Palmeira.
- " " 16 -José Armando Passos Cardoso,natural de Palme-Barcelos e Amélia Boaventura Fernandes de Vila Chã. Ficaram a residir em Vila Chã.
- " " " -António da Silva Vila Chã,natural de Palme-Barcelos e Maria Amélia dos Santos Boaventura,de Vila Chã.

Aos novos lares desejamos que saibam crescer no amor,fazemos votos para que sejam fieis aos princípios cristãos que os levaram junto do altar e sejam casais exemplares no cumprimentos de todos os deveres,mútuos e para com a sociedade, e bons educadores dos filhos.

Rapaz

Prepara com honra e dignidade o teu futuro, que no dia de amanhã os teus não sintam vergonha da vida que levaste.

Nas dúvidas, incertezas, interrogações, nas dificuldades de trabalho, estudo, família, etc., tens alguém ao teu dispor para te ajudar

como amigo e companheiro, mesmo que digam que és mau ou incrédulo e te olhem com desconfiança, quer sejas operário ou estudante, não tenhas medo. A porta também está aberta para ti.

Nata de respetos humanos. Longe de ti a cobardia. A pior ofensa é dizerem que não és homem!

RECOMEÇAR

(continuação da 1ª Pag.)

Nem todos se apercebem destes esforços e preocupações que conosco vivemos crescemos, e, por isso também nos esforçamos para que os que são críticos e destróem se tornem úteis e se libertem da ignorância e subdesenvolvimento de que são vítimas e até escravos.

Desejaríamos que a pastoral da nossa Comunidade fosse, acima de tudo, activa e de libertação. Para isso porém é necessário contar com muitos, não apenas alguns, que sejam fermento. Verifica-se porém, e sente-se a apatia, a falta de colaboração, o mutismo, a fuga e recusa ao trabalho de tanta gente que dizendo-se cristã, não é capaz de ajudar em nada, mais grave ainda, criticam toda a colaboração, como se o padre tivesse obrigação de fazer tudo para todos. (É por isso que há poucos padres, que quase ninguém o quer ser e cada vez serão menos.)

Que tens feito tu pela tua Comunidade? Que pensas fazer? As férias também já passaram para ti. É hora de recomeçar.

Se és cristão tens que fazer algo pelos outros; se não és, nem tens direito de criticar os que o querem ser, os que colaboram, os que são úteis.

A Comunidade tem um lugar para ti e espera-te. Aparece.
P. Matos

DRAMA DA

VIDA

LÚCIA MOTA

Hoje, olho para a vida e sofro.

Os homens cruzam-se apressados na rua sem se olharem. Fogem com medo ao medo da perseguição, da guerra, da injustiça, da fome, da cobardia do outro homem.

Hoje, olho para a vida e sofro.

O homem olha o outro homem sem ver nele um irmão. Passa por ele lança-lhe um olhar de orgulho, um sorriso de desdém, uma frase de escárneo.

Hoje, olho para a vida e sofro.

Oíço um choro de criança faminta suplicando um bocado de pão, a voz de um adolescente reclamando justiça, o grito dilacerante e unânime de uma enorme multidão que pede a paz, a compreensão e o amor.

Hoje, olho para a vida e sofro.

No mundo sobra a maldade, o ódio, a injustiça, os crimes, a droga, a prostituição, a fome, o desemprego.

Hoje, olho para a vida e sofro, porque as pessoas já não sabem viver.

Viver é amar.

Amar é ajudar, compreender e perdoar.